Português

Literatura – Brasileira – Pós-Modernismo – [Difícil]

01 - (EFOA MG)

Com relação ao **narrador** de *A Faca de Dois Gumes*, é CORRETO dizer que:

a) é cúmplice do leitor porque, sabendo mais do que ele, compartilha todos os seus saberes e todas as suas inferências.

b) é dono de uma onisciência explícita porque desde o início deixa claro que conhece o desfecho do caso e vai limitar-se tão somente a narrar os pormenores.

c) é apenas uma testemunha que, tendo tomado parte do caso como personagem secundária, diz somente o que sabe, deixando claro que sua visão é limitada, pois narra a partir da periferia dos acontecimentos.

d) é uma figura ausente, uma vez que opta pelo modo dramático, em que os diálogos e as rubricas praticamente o substituem.

e) é portador de uma onisciência seletiva, já que alterna descrições de cenas e de diálogos com sutis sugestões acerca do desfecho, comandando, de um ponto fixo, toda a ação da novela.

02 - (FEPAR PR)

É comum em SAGARANA, como em outras obras do autor, o tema da viagem/travessia, em que essa assume caráter metafórico, simbólico. Considerando tal raciocínio, assinale a alternativa correta.

a) Para Major Saulo, de "O burrinho pedrês", a viagem implica mudança de comportamento, clara nas palavras da sua despedida.

b) As constantes viagens de Lalino Salãthiel, de "A volta do marido pródigo", transformam o seu modo de vida, com o personagem assumindo, no final, um outro código de valores.

c) A viagem empreendida por Dona Dionóra, de "A hora e a vez de Augusto Matraga", leva-a de um casamento feliz a uma relação conturbada.

d) Para o protagonista de "Minha Gente", a viagem significa a incorporação da visão de mundo do homem sertanejo e interiorano.

e) Os personagens de "Sarapalha" tornam possível, mediante rememorações, a experiência da viagem, modificando a relação até então existente entre eles.

03 - (FEPAR PR)

"O que nela se elevava não era a coragem, ela era substância apenas, menos do que humana, como poderia ser herói e desejar vencer as coisas? Não era mulher, ela existia e o que havia dentro dela eram movimentos erguendo-a sempre em transição. Talvez tivesse alguma vez modificado com sua força selvagem o ar ao seu redor e ninguém nunca o perceberia, talvez tivesse inventado com sua respiração uma nova matéria e não o sabia, apenas sentia o que jamais a sua pequena cabeça de mulher poderia compreender. Tropas de quentes pensamentos brotavam e alastravam-se pelo seu corpo assustado e o que neles valia é que encobriam um impulso vital, o que neles valia é que no instante mesmo de seu nascimento havia a substância cega e verdadeira criando-se, erguendo-se, salientando como uma bolha de ar a superfície da água, quase rompendo-a..."

O trecho acima é um exemplo da chamada literatura de introspecção psicológica. Pela características dessa tendência literária e através da leitura do texto, pode-se afirmar que o(a) autor(a) é:

a) Dalton Trevisan.

b) José de Alencar.

c) Adélia Prado.

d) João Cabral de Melo Neto.

e) Clarice Lispector.

04 - (FURG RS)

Mecê tá doido?! Atiê! Sai pra fora, rancho é

meu, xô! Atimbora! Mecê me mata,

camarada vem, manda prender mecê ...

Onça vem, Maria-Maria, come mecê ... Onça

meu parente ... Ei, por causa do preto?

Matei preto não, tava contando bobagem ...

Ói a onça! Ui, ui, mecê é bom, faz isso

comigo não, me mata não ... Eu –

Macuncozo ... Faz isso não ... Nhenhenhém

... Heeé!...

Hé ... Aar-rrã ... Aaâh ... Cê me arrhoôu ...

Remuaci ... Rêiucàanacê ... Araaã ... Uhm ...

Ui... Uh ... uh ... êeêê ... êê ... ê ... ê...

Este fragmento do conto **Meu tio o Iauaretê**, de João Guimarães Rosa, narra:

a) o desespero de Naziazeno para enfrentar os assaltantes que lhe roubam o dinheiro do leite.

b) o assassinato da Teiniaguá que acontece dentro da gruta onde ela vivia.

c) a fuga da Baleia, que não queria morrer nas mãos de Fabiano.

d) a perplexidade do narrador Cony-filho ao se deparar com o embrulho aberto que seu pai lhe enviara de além-túmulo.

e) a morte do narrador ao ser desvendado seu segredo.

05 - (CEFET PR)

Assinale a alternativa INCORRETA sobre o conto *Ai, Ai, eu morro* (*Macho não ganha flor*).

a) A protagonista do conto é esfaqueada por seu amante que, segundo ela, era violento e estava alcoolizado.

b) Apesar de o amante da protagonista ser bastante ciumento, não havia motivo para ciúme.

c) Mesmo tendo sido ferida pelo amante, a protagonista volta a ficar com ele após sair do hospital.

d) A forma como aconteceu o esfaqueamento comprova que não ocorreu por acidente.

e) A protagonista justifica a sua permanência com o amante por sentir medo dele.

06 - (CEFET PR)

Um dos ditados populares não pode ser inferido da obra *A Mulher Que Escreveu a Bíblia.* Assinale-o:

a) A mulher nunca sente preguiça; descansa a beleza.

b) Um asno sempre encontra outro para se enroscar.

c) Não há bela sem senão nem feia sem sua graça.

d) Muitas vezes, o que a beleza tem na cara esconde a feiúra que traz na alma e por detrás da feiúra da cara a feiúra esconde virtude rara.

e) Quem vê cara, não vê coração.

07 - (CEFET PR)

O desfecho do conto *Miopia Progressiva (Felicidade Clandestina)* surpreende, porque:

I. Opõe-se à expectativa do leitor, no fato de que um menino, que usa óculos próprios de míope, acaba enxergando, pela primeira vez, o amor de uma mulher sem filhos, o amor que a prima demonstra por ele.

II. O menino percebe que, apesar dos óculos que usava, nada conseguia enxergar para além de si mesmo e de suas emoções de criança.

III. A criança enxerga, subitamente, a prima adulta como ela é realmente: muitíssimo frustrada por que, mesmo tendo na boca um dente de ouro, ou seja, do metal mais precioso, não tem a coisa mais importante para uma mulher, ou seja, um filho.

IV. Conclui-se que o amor que a prima, casada e sem filhos, demonstra sentir pelo menino não é adequado à relação entre uma mulher adulta e um menino ainda em desenvolvimento.

V. A narradora, de repente, percebe que nutre certa identificação mental e emocional com a prima do menino e, por extensão, com o próprio menino.

Está(ão) correta(s) somente:

a) I e II.

b) I.

c) I e IV.

d) II e IV.

e) V.

08 - (FUVEST SP)

Em *Morte e vida severina*, no diálogo entre o retirante e a mulher na janela (a "rezadora titular"), indicam-se vários motivos pelos quais Severino não encontrará emprego no local a que chegara. Um desses motivos, de fato presente na obra citada, encontra-se em:

a) Ao homem rústico falta competência para enfrentar o meio agreste e desenvolver técnicas necessárias para fazê-lo.

b) Os interesses da modernização financeira e industrial tornam ainda mais difícil para o homem rústico a obtenção de emprego.

c) Por ser desprovido de cultura religiosa e de vínculos com o Catolicismo, o sertanejo marginaliza-se ao chegar à Zona da Mata.

d) A grande fragilidade física a que chegou o retirante torna-o inapto para o trabalho pesado exigido na região.

e) Tendo experiência apenas na criação de gado, o sertanejo encontra-se deslocado em meio à cultura da cana-de-açúcar.

09 - (CEFET PR)

Leia as seguintes afirmações sobre o conto *À queima-roupa* (*Macho não ganha flor*) e depois assinale a alternativa correta.

I. O morador, ao perceber as freadas, tentou ajudar porque pensou ser um acidente.

II. Apesar de seu interesse por possíveis vítimas, o morador, ao sair de casa, levou consigo um revólver sem razão justificada.

III. O fato de o morador ter matado um dos rapazes demonstra que, na realidade, ele tinha um caráter violento.

IV. O conto é um retrato da violência, muitas vezes sem sentido, típica dos grandes centros urbanos.

São corretas somente:

a) I e II.

b) I e III.

c) II e III.

d) I e IV.

e) II e IV.

10 - (UNIMAR SP)

Leia os trechos abaixo, retirados do poema *Morte e vida severina,* de João Cabral de Melo Neto:

I.

“Mas para que me conheçam

melhor Vossas Senhorias,

e melhor possam seguir

a história de minha vida,

passo a ser o Severino

que em vossa presença emigra.”

II.

“ - É uma cova grande

para tua carne pouca,

mas a terra dada

não se abre a boca.”

III.

“ - Como és homem

a terra te dará chapéu:

fosses mulher, xale ou véu.”

As falas acima pertencem :

a) I. à primeira cena: a apresentação do retirante;

b) II. à terceira cena: o nascimento de um menino;

c) I . à segunda cena: chegada à zona da mata;

d) II. à quarta cena: fala do carpina com o retirante;

e) III. à terceira cena: o enterro de um trabalhador.

11 - (UNIFOR CE)

Em **A hora da estrela**, Clarice Lispector vale-se de um narrador problemático, sempre às voltas com o ato mesmo de narrar, tal como se nota no seguinte trecho:

a) Macabéa ficava contente com a posição dele porque também tinha orgulho de ser datilógrafa, embora ganhasse menos que o salário mínimo.

b) –Pois não acredito.

–Quero cair morta neste instante se estou mentindo.

c) Escrevo porque sou um desesperado e estou cansado, não suporto mais a rotina de me ser e se não fosse a sempre novidade que é escrever, eu me morreria simbolicamente todos os dias.

d) –Olhe, eu era muito asseada e não pegava doença ruim. Só uma vez me caiu uma sífilis mas a penicilina me curou.

e) Madame Carlota havia acertado tudo, Macabéa estava espantada. Só então vira que sua vida era uma miséria. Saiu da casa da cartomante aos tropeços e parou no beco escurecido pelo crepúsculo – crepúsculo que é hora de ninguém.

12 - (UNIFOR CE)

De jagunço comportado ativo para se arrepender no meio de suas jagunçagens, só deponho de um: chamado Joé Cazuzo – foi em arraso de um tirotêi', p'ra cima do lugar Serra Nova, distrito de Rio-Pardo, no ribeirão Traçadal. (...) Aguentamos hora mais hora, e já dávamos quase de cercados. Aí, de bote, aquele Joé Cazuzo – homem muito valente – se ajoelhou giro no chão do cerrado, levantava os braços que nem esgalho de jatobá seco, e só gritava, urro claro e urro surdo: - "Eu vi a Virgem Nossa, no resplendor do Céu, com seus filhos de Anjos!..."

No trecho acima, de **Grande sertão**: **veredas**, de Guimarães Rosa, representa-se uma característica dessa e de outras obras do escritor mineiro:

a) o narrador se vale de um momento de introspecção para refletir sobre questões teológicas.

b) num mesmo episódio, podem cruzar-se ações de violência e sentimento místico.

c) tudo converge para o religioso, inclusive a linguagem, diretamente colada no estilo bíblico.

d) a brutalidade da vida no sertão não dá lugar senão a convicções materialistas.

e) a narrativa dos fatos fica praticamente impossibilitada pela contínua intervenção do narrador.

13 - (Mackenzie SP)

Seu metaléxico

economiopia

desenvolvimentir

utopiada

consumidoidos

patriotários

suicidadãos

José Paulo Paes

Considere as seguintes afirmações sobre o texto.

I. Recupera a estética do poema-piada, produzido por Oswald de Andrade na primeira fase do Modernismo brasileiro.

II. Denota influência do movimento concretista brasileiro, iniciado na década de 50.

III. Imita o estilo de João Cabral de Melo Neto, o que se comprova pela busca da síntese poética e pelo aproveitamento do chiste.

Assinale:

a) se todas as afirmações estiverem corretas.

b) se todas as afirmações estiverem incorretas.

c) se apenas I e II estiverem corretas.

d) se apenas II e III estiverem corretas.

e) se apenas I estiver correta.

met(a)- *. [Do gr.* metá*, adv. e prep.] Pref. 1. = 'mudança'; 'posteridade', 'além'; 'transcendência'; 'reflexão crítica sobre':* metafonia, metamórfico, metacronismo, metapsíquico, metalinguagem.

Dicionário Aurélio

Tendo por base o verbete de dicionário transcrito acima, é correto afirmar que, no poema,

a) o emprego de palavras inventadas evidencia a intenção de tornar o conteúdo secundário em relação à forma, tendência comum aos poetas brasileiros do século XX.

b) a modificação de estruturas vocabulares propõe ao leitor uma reflexão sobre a manipulação das palavras nos contextos político e econômico, intenção reforçada pelo título.

c) as modificações feitas em palavras comuns explicitam o objetivo de conferir-lhes um caráter transcendente, místico, metapsíquico.

d) o uso de palavras inventadas corresponde a uma crítica à gramática normativa da língua portuguesa, fato reforçado pela mensagem que se depreende do texto.

e) as unidades utilizadas para criar os vocábulos tornaram-se irreconhecíveis, devido à complexidade dos processos de formação de palavras empregados.

14 - (UNIFOA MG)

Dias Gomes, Ariano Suassuna, Oduvaldo Vianna Filho e Plínio Marcos são dramaturgos brasileiros contemporâneos que escreveram, respectivamente:

a) O Rei de Ramos, Farsa da boa preguiça, Senhora da boca do lixo, Homens de papel.

b) As primícias, Album de família, À prova de fogo, Barrela.

c) O berço do herói, A pena e a lei, O último carro, Quando as máquinas param.

d) O pagador de promessas, Os ossos do Barão, O assalto, O abajur Lilás.

e) O Santo Inquérito, O auto da compadecida, Rasga Coração, Navalha na Carne.

15 - (UNIFOA MG)

NO QUARTO DE VALDIRENE

(Fernando Sabino)

Mal ele entrou em casa, a mulher o tomou pelas mãos, ansiosa:

– Estava aflita para você chegar.

E sussurrou, apontando dramaticamente para os lados da cozinha:

– Tem um homem no quarto da Valdirene.

Sacudiu a cabeça com irritação:

– Desde o primeiro dia eu achei que essa menina não era boa coisa. Ela nunca me enganou.

Valdirene, a jovem empregada, uma mulata de olhos grandes, não faria feio num palco.

– Como é que você sabe? – perguntou ele, para ganhar tempo. Não partilhava da opinião da mulher: desde o primeiro dia achou que a Valdirene era ótima.

– Sei porque vi. Escutei um ruído qualquer aí fora no corredor, olhei pelo olho mágico, e vi quando ela punha ele para dentro pela porta de serviço.

– Ele quem?

– O homem. Não sei quem é, só sei que é um homem. Deve ser o namorado dela, ou o amante, tanto faz. O certo é que os dois estão trancados lá no quarto faz um tempão.

– Vai ver que já saiu.

– Não saiu não, que eu não sou boba, fiquei de olho. Está lá dentro com ela até agora.

– E o que é que você quer que eu faça?

– Quero que ponha ele pra fora, essa é boa.

– Por quê?

Ela botou as mãos na cintura:

– Por quê? Você ainda pergunta por quê? Então tem cabimento a gente deixar que a empregada receba homens no quarto dela? O que é que essa menina está pensando que minha casa é? Um motel? Se você não for lá, eu mesma vou.

* * *

Pelas colocações lingüísticas observadas no texto 2 podemos interpretar e , por isto , afirmar que:

a) O estilo é pós modernista e é parte de uma crônica

b) Trata-se de fragmento de um Romance Passional e o estilo é romântico

c) O estilo é romântico e trata-se de um romance épico

d) O estilo é Modernista mas o autor criou um romance cujo Tema é amoroso

e) O estilo é realista e trata-se de um romance social

16 - (UFCG PB)

Coloque C (certo) ou E (errado) nas alternativas abaixo sobre os contos de Moacyr Scliar.

I. Em Pequena história de um cadáver, o narrador assume, em determinados momentos, a perspectiva da personagem Maria, que observa os fatos com uma visão extremamente lírica, em contraposição a dos Cavaleiros do Apocalipse. Trata-se de um dos vários textos em que o autor tece críticas à forma desumana com que o corpo é visto pelos médicos.

II. Em Estado de Coma, a narrativa memorialista está estruturada sob a forma de diário; nela, o narrador observador vai mesclando fatos históricos, a exemplo das duas grandes guerras, com mais de quatro décadas de vida vegetativa do protagonista Jorge e de toda a família Kuntz. O desfecho exemplifica uma das marcas do autor: a ironia.

III. Em No Retiro da Figueira, o tema da violência no campo é retomado sob a forma de denúncia, principalmente da atuação de grupos armados vindos das grandes cidades. Além da temática social, a linguagem e a descrição realista do espaço filiam este conto à fase regionalista do Modernismo brasileiro.

IV. Em Os Pés de Patrãozinho, Moacyr Scliar explora o drama dos indivíduos oprimidos que acabam por assumir o modo de pensar e agir de seus opressores. Almerinda, escravizada por Júlio, narra com detalhes como passou a influenciar o destino do patrão, a ponto de levá-lo ao suicídio. A cena fina do esquartejamento é típica do humor negro do autor.

A seqüência CORRETA é:

a) CEEC

b) CEEE

c) ECEC

d) ECCE

e) CCEE

17 - (UNICE CE)

A Banda

Estava à toa na vida

O meu amor me chamou

Pra ver a banda passar

Cantando coisas de amor A minha gente sofrida

Despediu-se da dor

Pra ver a banda passar

Cantando coisas de amor O homem sério que contava dinheiro parou

O faroleiro que contava vantagem parou

A namorada que contava as estrelas parou

Pra ver, ouvir e dar passagem

A moça triste que vivia calada sorriu

A rosa triste que vivia fechada se abriu

E a meninada toda se assanhou

Pra ver a banda passar

Cantando coisas de amor

O texto acima é obra de:

a) Carlos Drummond de Andrade

b) Euclides da Cunha

c) Manoel Bandeira

d) Machado de Assis

e) Chico Buarque de Holanda

18 - (Mackenzie SP)

Texto I

Amor é fogo que arde sem se ver;

É ferida que dói e não se sente;

É um contentamento descontente;

É dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;

É solitário andar por entre a gente;

É nunca contentar-se de contente;

É cuidar que se ganha em se perder;

Camões

Texto II

Amor é fogo? Ou é cadente lágrima?

Pois eu naufrago em mar de labaredas

Que lambem o sangue e a flor da pele acendem

Quando o rubor me vem à tona d'água.

E como arde, ai, como arde, Amor,

Quando a ferida dói porque se sente,

E o mover dos meus olhos sob a casca

Vê muito bem o que devia não ver.

Ilka Brunhilde Laurito

Assinale a alternativa correta sobre o texto II.

a) A liberdade formal dos quartetos, associada à contenção emotiva, é índice da influência parnasiana.

b) Por seguir os princípios estéticos clássicos, sua expressão é de teor mais universalista que individualista.

c) O caráter reflexivo das interrogativas iniciais impede que a linguagem seja marcada por índices de emotividade.

d) Recupera, do estilo camoniano, a preferência por imagens paradoxais, como, por exemplo, *mar de labaredas*.

e) Vale-se de recursos estilísticos conquistados pelos modernistas, como, por exemplo, versos decassílabos e expressão coloquial.

19 - (Mackenzie SP)

Sem alegria nem cuidado, nosso pai encalcou o chapéu e decidiu um adeus para a gente. Nem falou outra palavra, não pegou matula e trouxa, não fez a alguma recomendação. Nossa mãe, a

gente achou que ela ia esbravejar, mas persistiu somente alva de pálida, mascou o beiço e bramou: "– Cê vai, ocê fique, você nunca volte!" (...)

Nosso pai não voltou. Ele não tinha ido a nenhuma parte. Só executava a invenção de se permanecer naqueles espaços de rio, de meio a meio, sempre dentro da canoa, para dela não saltar, nunca mais. A estranheza dessa verdade deu para estarrecer de todo a gente.

"A terceira margem do rio" – Guimarães Rosa

matula e trouxa: comida e roupa

Assinale a alternativa correta.

a) O título do conto faz referência explícita aos rios intermitentes da Região Nordeste.

b) A forma como o pai se despede da família revela segurança com relação à atitude tomada.

c) No primeiro parágrafo, o narrador-personagem condena a atitude do pai.

d) Ao mencionar a *estranheza* do fato, o narrador evidencia que o pai ficara louco.

e) A atitude da mãe denota o desinteresse que sempre manifestou com relação ao marido.

Assinale a alternativa correta sobre o fragmento " – *Cê vai, ocê fique, você nunca volte!*" .

a) A gradação que se observa na forma pronominal é índice conotativo do desejo da mãe de preservar a intimidade do casal.

b) A variação da forma do pronome de tratamento sugere, estilisticamente, o gradativo distanciamento imposto pela mulher.

c) A variação da forma pronominal é índice da indecisão da mulher frente ao comportamento do marido.

d) Os verbos no presente do indicativo reforçam o tom enérgico e decidido da mulher, que compreende e aceita a partida do marido.

e) Os verbos "ir", "ficar" e "voltar", usados pela mãe, explicitam sua esperança de que o marido retorne à casa.

Assinale a alternativa correta sobre o autor do texto.

a) Autor de temática regionalista, recupera não só a linguagem concisa e coloquial de Graciliano Ramos, como também sua visão de mundo.

b) Rompe com a tradição regionalista brasileira e substitui o registro da fala popular do sertanejo por expressões poéticas mais próximas da língua culta.

c) Sua ficção apóia-se numa linguagem de sintaxe linear e lógica, mais adequada para a recriação do ambiente simples e pobre do sertanejo.

d) Autor da terceira geração modernista, produziu obra em que aspectos regionalistas ganham sentido mais amplo, universalizando-se.

e) Sua obra destaca-se pelo registro fiel da fala popular do migrante nordestino que busca a sobrevivência nas grandes cidades.

20 - (UFPE)

Correlacione os autores abaixo com trechos, de algumas de suas obras, apresentados a seguir.

1. Gilberto Freyre
2. Ariano Suassuna
3. João Cabral de Melo Neto
4. Carlos Drummond de Andrade

( ) Essa cova em que estás / Com palmos medida,

É a conta menor / que tiraste em vida

É de bom tamanho / nem largo nem fundo

É a parte que te cabe/ deste latifúndio

( ) E agora José? / A festa acabou,

A luz apagou, /o povo sumiu,

A noite esfriou, / e agora José?

( ) A singular predisposição do português para a colonização híbrida e escravocrata dos trópicos, explica em grande parte o seu passado étnico, ou antes, cultural, de povo indefinido entre Europa e África. A influência africana fervendo sob a européia e dando um acre requeime à vida sexual, à alimentação, à religião. A indecisão étnica e cultural entre a Europa e a África parece ter sido a mesma em Portugal como em outros trechos da península.

( ) Chicó: Que latomia é essa para o meu lado?

Você quer me agourar?

João Grilo: (erguendo-se) Ah, e você está vivo?

Chicó: Estou, que é que você está pensando?

Não é besta não?

A seqüência correta é :

a) 1, 2, 3, 4

b) 3, 2, 4, 1

c) 4, 2, 1, 3

d) 1, 3, 2, 4

e) 3, 4, 1, 2.

21 - (UFRGS)

Assinale a alternativa INCORRETA sobre a obra de Luis Fernando Verissimo.

a) O analista de Bagé, personagem da obra homônima, usa métodos psicanalíticos pouco ortodoxos, como a "técnica do joelhaço".

b) Um dos processos mais originais na escritura de suas crônicas é o uso de palavras com sentido inesperado, o que provoca um efeito hilariante.

c) A personagem Ed Mort, freqüentador assíduo dos textos do autor, é uma versão aprimorada, quanto às técnicas detetivescas, do Agente 007, James Bond.

d) A velhinha de Taubaté, criação ficcional popular de Verissimo, caracteriza-se por viver na frente da televisão, acreditando piamente nas boas intenções dos governantes do país.

e) "O Marido do Dr. Pompeu", originalmente uma crônica de Verissimo que deu nome a um de seus livros, motivou a escrita de uma peça teatral com o mesmo título.

22 - (UFRGS)

Considere as afirmações abaixo.

I. Antonio Callado, autor de vários romances e peças de teatro, escreveu "Quarup", narrativa que mergulha nas profundezas da realidade brasileira pós-64.

II. Dalton Trevisan é autor de contos que exploram, através de personagens comuns, situações extraordinárias vivenciadas em cidades gaúchas.

III. Lygia Fagundes Telles é autora de narrativas, entre as quais "As Meninas" e "Seminário dos Ratos", que representam ficcionalmente a vivência urbana de personagens que se confrontam com o esvaziamento do sentido existencial.

Quais estão corretas?

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas III.

d) Apenas I e III.

e) I, II e III.

23 - (UFG GO)

A fim de causar a impressão de que o romance trata da "realidade", Bernardo Carvalho, em Mongólia, recorre à

a) inserção desconexa de diários que leva o leitor a perder o fio da meada.

b) interpenetração de narradores que expõem relatos de aventura humorísticos.

c) construção de metáforas que atenuam a crítica ao regime comunista.

d) inclusão de dados históricos e de crenças religiosas que acompanham registros de viagem.

e) explicitação do projeto de escrita de um livro que é feita pelo narrador.

24 - (UFF RJ)

Quando me ajoelho ali, se esvai a certeza. Penso, sinto e sei que meu lugar é do lado de cá, ajoelhado e chorando, jamais do lado de lá, ouvindo, compreendendo, perdoando em nome de Deus. Mas Deus e a Virgem me hão de ajudar. Amanhã pode vir a luz. Hoje, quem sabe, na missa da tarde.

Meu dia virá, eu sei. Dele sairei transfigurado, andando entre os homens como quem leva em si a bênção divina, esquecido de minha cara, liberto dessa louca idéia de minha essência espúria. Sou um filho de Deus. N'Ele sou homem, um homem qualquer. N'Ele sou gente e não apenas mairum ou, pior ainda um mairum converso, civilizado, transpassado, evadido. Evadido, mas carregando dentro de mim, senão a marca, a essência. Mairum sou, pobre de mim. Esta é a verdade irredutível que me dói como uma ferida. Sou mairum, sou dos mairuns. Cada mairum é o povo Mairum inteiro. Ainda mais que um italiano é a Itália ou um brasileiro, o Brasil. Será assim porque estamos ameaçados de extermínio e é preciso que até no último de nós viva e pulse nosso povo?

Este é o único mandato de Deus que me comove todo: o de que cada povo permaneça ele mesmo, com a cara que Ele lhe deu, custe o que custar. Nosso dever, nossa sina, não sei, é resistir, como resistem os judeus, os ciganos, os bascos e tantos mais. Todos inviáveis, mas presentes. Cada um de nós, povos inviáveis, é uma face de Deus. Com sua língua própria que muda no tempo, mas que só muda dentro de uma pauta. Com seus costumes e modos peculiares, que também mudam, mas mudam por igual, dentro do seu próprio espírito.

Afinal, tudo está claro. Na verdade apenas representei e ainda represento aqui um papel, segundo aprendi. Não sou, nunca fui nem serei jamais Isaías. A única palavra de Deus que sairá de mim, queimando a minha boca, é que eu sou Avá, o tuxauarã, e que só me devo a minha gente Jaguar da minha nação Mairum.

Darcy Ribeiro, Maíra.

(...) sempre foi máxima inalteravelmente praticada em todas as nações que conquistaram novos domínios, introduzir logo nos povos conquistados o seu próprio idioma, por ser indispensável, que este é um meio dos mais eficazes para desterrar dos povos rústicos a barbaridade dos seus antigos costumes e ter mostrado a experiência que, ao mesmo passo que se introduz neles o uso da língua do Príncipe, que os conquistou, se lhes radica também o afeto, veneração e a obediência ao mesmo Príncipe.

(O DIRETÓRIO DOS ÍNDIOS: um projeto de civilização no Brasil do século XVIII - Marquês de Pombal)

Assinale o trecho do livro Maíra de Darcy Ribeiro em que, predominantemente, há um discurso de resistência aos procedimentos de dominação propostos pelo Marquês de Pombal, no Diretório dos Índios .

a) N'Ele sou gente e não apenas mairum ou, pior ainda, um mairum converso, civilizado, transpassado, evadido.

b) Sou um filho de Deus. N'Ele sou homem, um homem qualquer.

c) A única palavra de Deus que sairá de mim, queimando a minha boca, é que eu sou Avá, o tuxauarã, e que só me devo a minha gente Jaguar da minha nação Mairum.

d) Dele sairei transfigurado, andando entre os homens como quem leva em si a bênção divina.

e) Mas Deus e a Virgem me hão de ajudar. Amanhã pode vir a luz.

25 - (PUC MG)

Sobre a obra A Casa do Girassol Vermelho, é CORRETO afirmar:

a) Trata-se de um romance em que são explorados aspectos de vários momentos do modernismo, em especial, do neo-realismo.

b) Compõe-se de poemas em prosa cujo ponto em comum se encontra na temática urbana, em sua variabilidade de violência e solidão.

c) É formada por um conjunto de contos do realismo fantástico, modalidade que explora a convivência harmônica de acontecimentos insólitos num universo familiar ao leitor.

d) Nela são preponderantes as crônicas da vida diária de um ex-presidiário que luta desesperadamente para integrar-se à sociedade como um cidadão comum.

26 - (PUC MG)

Rui Mourão emite o seguinte ponto de vista a respeito da obra de Murilo Rubião:

"Com Murilo Rubião vamos ter o protótipo duma ficção que procura um realismo, digamos, de segundo grau, aberto para o onírico e para os desvãos indevassáveis da consciência."

Em todas as alternativas, retiradas de A Casa do Girassol Vermelho, há trechos que podem servir de exemplo às palavras de Rui Mourão, EXCETO:

a) "Meu irmão Artur, sempre ao sabor de exagerada sensibilidade, contestava enérgico as minhas conclusões. Nervoso, afirmava que as casas começavam a tremer e apontava-me o céu, onde se revezavam o branco e o cinzento. (Pontos brancos, pontos cinzentos, quadradinhos perfeitos das duas cores, a substituírem-se rápidos, lépidos, saltitantes.)"

b) "Através do corpo do homenzinho viam-se objetos que estavam no interior da casa: jarras de flores, livros, misturados com intestinos e rins. O coração parecia estar dependurado na maçaneta da porta, cerrada somente de um dos lados."

c) "- Tem certeza de que é aqui, Geralda? Ela balançou a cabeça afirmativamente, porém não dei importância ao gesto. Preocupavame unicamente em descobrir como conseguira adivinhar-lhe o nome, pois estava certo de têlo pronunciado pela primeira vez naquele exato instante."

d) "Ao verificar que ela não gracejava e se punha impaciente com o meu sarcasmo, quis explicar-lhe que o sobrenatural não existia. Os meus argumentos não foram levados a sério: ambos tínhamos pontos de vista bastante definidos e irremediavelmente antagônicos."

27 - (PUC PR)

A história da poesia brasileira no século XX pode ser dividida em cinco momentos:

I. A coexistência do Parnasianismo e do Simbolismo.

II. O Modernismo, iniciado oficialmente com a Semana de Arte Moderna.

III. A Geração de 45.

IV. O Concretismo.

V. A poesia contemporânea.

Numere as características abaixo de acordo com essa divisão e assinale a alternativa que contém a seqüência encontrada:

( ) Incorporação do espaço gráfico.

( ) Ruptura com o formalismo da estética anterior.

( ) O culto da forma, seja na técnica de composição, seja na expressividade sonora.

( ) Misticismo e retomada da tradição formal.

( ) Metapoética e experimentalismo.

a) II, III, IV, I e V.

b) IV, V, II, I e III.

c) II, III, V, I e IV.

d) IV, II, I, III e V.

e) V, IV, II, I e III.

28 - (PUC PR)

Identifique a alternativa correta a respeito de Viagem no espelho, de Helena Kolody:

a) O título do livro faz referência ao plano visual que, assim como na Poesia Concreta, é altamente valorizado na poesia de Helena Kolody.

b) O título da antologia é uma metáfora que remete à sua organização: os poemas estão dispostos em ordem cronológica invertida e são acompanhados por fotografias da própria autora, retratada em momentos diferentes de sua trajetória.

c) A importância do tempo na poesia de Helena Kolody fica relativizada, pois os poemas tematizam a passagem do tempo de forma muito negativa, inclusive negando a possibilidade de evolução dos seres humanos.

d) Ao contrário da poesia de Manuel Bandeira, na qual se costuma apontar a aparente simplicidade no emprego da linguagem, a poesia de Helena Kolody oferece construções verbais e estruturas poéticas muito elaboradas, que resultam em textos herméticos.

e) Nos versos de Helena Kolody, a religiosidade assume uma característica pessoal e muito moderna, marcada pela informalidade e pela irreverência.

29 - (UFRR)

Sobre as obras “Galvez, o imperador do Acre” e “Viva o povo brasileiro”, está **incorreta** apenas a alternativa:

a) A 1ª obra conta a história de um aventureiro italiano, que aparece em Belém e consegue emprego de diretor do jornal “A Província do Pará”.

b) A 2ª obra retrata a saga de um povo em busca de sua identidade e afirmação. O autor cria um romance épico, no qual a população do Recôncavo Baiano vira uma metáfora de todo o povo brasileiro.

c) Ambos os livros tratam de questões ligadas à vida e à história do Brasil.

d) A 2ª obra questiona a veracidade da história oficial do Brasil, bem como desnuda nossa hipocrisia em relação às nossas origens.

e) Os dois autores têm estilo marcado pelo humor e satirizam determinados fatos da vida brasileira.

30 - (PUC MG)

Todas as afirmações sobre *Macau* estão corretas, **EXCETO**:

a) Adota temáticas de acentuada morbidez e cenários depressivos, como se constata nos “Três pactos de morte”.

b) Faz uso de um vocabulário típico das ciências biológicas, como demonstram os títulos “Biodiversidade” e “Fisiologia da Composição”.

c) Dialoga com a tradição do modernismo brasileiro ao evocar textos como a “Psicologia da Composição”, de João Cabral de Melo Neto.

d) Revela uma predileção pelo trabalho com formas fixas, como se atesta nos “Sete sonetos simétricos” e nos “Dez sonetóides mancos”.

31 - (UDESC SC)

Sobre a obra A Colina dos Suspiros, de Moacyr Scliar, é INCORRETO afirmar:

a) Um corretor apareceu em Pau-Seco dizendo-se representante de investidores, e comprou duzentos jazigos da Pirâmide do Eterno Repouso.

b) Rubinho viu Bugio saindo do túmulo, vestido com o uniforme de Pau-Seco Futebol Clube.

c) A mãe de Isabel, a viúva Maria Aparecida, descobriu o paradeiro de Rubinho através da origem das ligações telefônicas.

d) O jogador Rubinho voltou a Pau-Seco com a intenção de se vingar de tia Inácia.

e) Isabel, filha de Bugio, casou-se com o protagonista Rubinho, logo depois de ter-se formado em Psicologia.

32 - (UDESC SC)

Assinale a alternativa CORRETA em relação à obra Sucupira, ame-a ou deixe-a.

a) É um exemplo de ficção em que o Brasil é visto pelo "lado contrário do binóculo...": um país de propalado progresso e escondidas misérias.

b) O enfoque é regionalista, pois concentra-se nos costumes, tradições e linguagens de diferentes regiões do país.

c) A obra incorpora figuras históricas e lendárias do regime militar.

d) O cenário é a da Favela do Esqueleto do Rio de Janeiro.

e) A obra retrata a abertura política brasileira, procurando associar os interesses internacionais ao discurso oficial.

33 - (UEPB)

"Os anos de 70 exigiriam um discurso à parte sobre a poesia mais nova que vem sendo escrita. De um modo geral as chamadas vanguardas mais pragmáticas de 1950-60 vivem a sua estação outonal de recolha das antigas riquezas [...] Outras parecem ser as tendências que ora prevalecem e sensibilizam os poetas. Limito-me a mencionar três delas:

a) Ressurge o *discurso poético* e, com ele, o *verso*, livre ou metrificado;

b) Dá-se nova e grande margem à *fala autobiográfica*, com toda a sua ênfase na livre, se não anárquica, expressão do desejo e da memória; c) Repropõe-se com ardor o *caráter público e político* da fala poética [...]

Dois poetas que, desaparecidos em plena juventude, se converteram em emblemas dessa geração: Ana Cristina Cesar e Cacaso, pseudônimo de Antônio Carlos Brito. Em ambos, o lirismo do cotidiano e a garra crítica, a confissão e a metalinguagem se cruzavam em zonas de convívio em que a dissonância vinha a ser um efeito inerente ao gesto da escrita".

(Alfredo Bosi)

Analise as proposições e marque a alternativa correta:

I A poesia de Ana Cristina Cesar traduz o pensamento de renovação da escrita literária, em seu tempo, porque se propõe a condensar várias características desta *nova vertente de pensamento*, pois a autobiografia, o cotidiano, o verso prosaico e outros expedientes poéticos são incorporados à linguagem de suas obras, especificamente de *A teus pés*.

II A poesia de Ana Cristina Cesar traduz o pensamento de renovação da escrita literária, em seu tempo, porque se propõe a condensar características desta *nova vertente de pensamento*, pois a autobiografia, o cotidiano, o verso prosaico e outros expedientes poéticos não são incorporados à linguagem de suas obras, especificamente de *A teus pés*.

III A poesia de Ana Cristina Cesar traduz o pensamento de renovação da escrita literária, em seu tempo, porque se propõe a condensar características desta *nova vertente de pensamento*, pois a autobiografia, o cotidiano, o verso prosaico e outros expedientes poéticos são incorporados à linguagem de suas obras como *acidente político*, ou seja, o momento em que vive exige da poeta uma certa *resistência* no âmbito da linguagem; logo, a sua poesia só é assim caracterizada porque *localizada*, porque restrita a apenas atitudes políticas momentâneas, especificamente em *A teus pés.*

a) Todas as proposições estão corretas

b) Somente a proposição II está correta

c) Somente a proposição III está correta

d) Somente a proposição I está correta

e) Nenhuma proposição está correta

34 - (UEPB)

Se a poesia de Ana Cristina Cesar está inserida na chamada literatura marginal, talvez porque a linguagem de que se apropria para falar da natureza do sujeito humano tenha sido não-convencional, no poema SAMBA-CANÇÃO, de *A teus pés*, a imagem do ser marginal pode ser vista como duplamente inscrita (marque a justificativa correta):

SAMBA-CANÇÃO

Tantos poemas que perdi.

Tantos que ouvi, de graça,

pelo telefone – taí,

eu fiz tudo pra você gostar,

fui mulher vulgar,

meia-bruxa, meia-fera,

risinho modernista

arranhado na garganta,

malandra, bicha,

bem viada, vândala,

talvez maquiavélica,

e um dia emburrei-me,

vali-me de mesuras

(era uma estratégia),

fiz comércio, avara,

embora um pouco burra,

porque inteligente me punha

logo rubra, ou ao contrário, cara

pálida que desconhece

o próprio cor-de-rosa,

e tantas fiz, talvez

querendo a glória, a outra

cena à luz de spots,

talvez apenas teu carinho,

mas tantas, tantas fiz...

a) porque a imagem a que o poema faz referência é de uma mulher “vulgar/meia-bruxa, meia-fera/risinho modernista/arranhado na garganta/malandra, bicha/bem viada, vândala” e a forma do texto se distancia tipologicamente da linguagem poética aproximando-se mais da prosa coloquial.

b) porque o texto remete o leitor a um diálogo com uma escrita não-autorizada, à escrita “chula” ou do palavrão, e esta linguagem é típica de pessoas de índole má, como a que é aludida no poema: uma bruxa.

c) porque os termos vulgar, bicha, viada situam na sociedade certos sujeitos marginais e a fala enunciada pela “personagem” do texto denuncia a sua condição quando ela mesma marginaliza a sua condição de mulher em um texto cujo título remete o leitor a interpretá-la a partir de um espaço físico também marginalizado: aquele onde “nasceu” o sambacanção.

d) porque a “personagem” do poema, através de uma linguagem não-autorizada, a linguagem poética, ri da sua condição de “inferior”: por ser mulher e por ser vulgar, concentrando em si aspectos negativos.

e) porque a “personagem” do poema, em uma linguagem moderna e típica de jovens adestrados socialmente, canta o seu caso de amor não completado, instrumentalizando-se de estratégias discursivas capazes de enganar o outro e chamar a atenção para si e para o poema – duas instâncias marginais.

35 - (UEPB)

A literatura muitas vezes entendida como também “espaço da confissão” proporciona ao leitor possibilidades de questionamentos de idéias criadas, veiculadas e perpetuadas nas várias práticas sócio-culturais. A literatura contemporânea se apropria dessa possibilidade de questionamento e investe contra determinadas práticas sociais às vezes abusivas (inferiorização de sujeitos diante de outros, negação dos diferentes), se compararmos tais práticas aos níveis de diálogos estabelecidos entre as sociedades e seus membros hoje. Um dos grandes temas que percorre a literatura brasileira contemporânea diz respeito às formas como homens e mulheres exercem papéis no *corpus* social em que se inserem. No poema Samba-Canção, Ana Cristina Cesar constrói um eu-lírico que fala a partir do ponto de vista feminino. Ariano Suassuna descreve ao longo de seu *auto* a imagem da mulher do padeiro. Considerando estes dois textos como produções da literatura brasileira contemporânea (embora haja uma distância temporal em relação aos textos em questão), pode-se dizer que:

I Os dois sujeitos femininos relacionados no enunciado acima mantêm comportamentos culturais distintos no *corpus* social a que dizem respeito porque estão distantes um do outro quanto ao fator tempo.

II Ariano Suassuna representa em *O Auto da Compadecida* uma mulher que só é rebelde (sexualmente ela é infiel ao marido) porque ainda presa a regras rígidas que determinam submissão e fidelidade femininas ao homem, valor aparentemente desconsiderado em Samba-Canção, uma vez que a mulher ali falando demonstra uma certa autonomia quanto à forma de se relacionar afetivamente com o outro.

III A linguagem com que se apodera o eu-lírico de Samba-Canção demonstra uma liberdade típica das mulheres de hoje, que interpretam de forma igualitária a conquista do outro parceiro, não negando, mas não tornando muito importante o fato de a equação *homem-mulher* dar-se culturalmente na proporção de o homem conquistar e a mulher ser conquistada.

É pertinente afirmar que:

a) Estão corretas apenas as afirmativas I e III

b) Estão corretas apenas as afirmativas II e I

c) Estão corretas apenas as afirmativas II e III

d) Estão corretas todas as afirmativas

e) Nenhuma afirmativa está correta

36 - (UFLA MG)

O personagem de *O Monstro* , de Sérgio Sant' anna, o professor universitário, ao conceder uma entrevista para explicar como se juntou à namorada Marieta para matar Frederica, mostrou-se:

a) não-dissimulado

b) estratégico

c) ardiloso

d) evasivo

e) insincero

37 - (UFRN)

Viva!

Ora viva!

A aeromoça do céu

Viva!

Ora viva!

O soldado da coluna!

CARDOZO, Joaquim. O Coronel de Macambira. Rio de Janeiro: EDIOURO, 1998. p. 91.

A referência à aeromoça e ao soldado indica

a) simbolização da esperança e da luta, privilegiando as situações vividas por esses personagens.

b) fragmentação da história, uma vez que esses personagens aparecem em várias cenas distintas.

c) resgate das idéias desses personagens, os quais objetivam salientar aspectos típicos da cultura nordestina.

d) aproveitamento de registros da oralidade que caracterizam as falas desses personagens.

38 - (UNIMES SP)

Em seu livro *O selvagem da ópera*, Rubem Fonseca escreve sobre a vida de Carlos Gomes. Em determinada passagem da obra, o músico faz algumas queixas a respeito de não ver seu talento devidamente reconhecido por parte do público brasileiro.

Dentre essas queixas, registradas abaixo, apenas uma não é verdadeira. Assinale-a.

Diziam que:

a) não era ele quem compunha suas óperas, e sim algum desconhecido músico italiano a quem pagava para fazê-lo.

b) não era patriota, pois deixara o país e fora viver na Itália, por isso deveria ser abandonado pelos brasileiros.

c) quando vinha ao Brasil, era só para arranjar dinheiro, nada mais.

d) desprezava a ajuda de D. Pedro II por ser contra a monarquia.

e) na Câmara, os parlamentares protestavam contra a concessão de ajuda financeira para ele, por considerarem-no um músico de talento medíocre.

39 - (UFJF MG)

A respeito do romance **Agosto**, de Rubem Fonseca, **É POSSÍVEL** afirmar que ele:

a) narra uma história policial, sem mencionar um conflito ou cenário político.

b) descreve o Rio de Janeiro, depois da morte do presidente Getúlio Vargas.

c) relata a decadência política e social do Brasil, após o crime da rua Toneleros.

d) defende a idéia de que a solução para os conflitos sociais só depende do povo.

e) apresenta um cenário de violência, corrupção e disputa de poder, no Brasil.

40 - (UFJF MG)

Ao final da leitura do romance **Agosto**, **É POSSÍVEL** concluir que:

a) o Rio de Janeiro continua lindo, enquanto a crueldade e a violência nascem no silêncio.

b) as pessoas dormem profundamente, porque todo o conflito social e político se desfez.

c) a vingança, a ganância e a disputa pelo poder diminuíram diante de tantas brutalidades.

d) a imprensa escrita e falada pouco contribui para a formação de opinião dos brasileiros.

e) os seres humanos reagem passivamente e se silenciam para vencer todas as injustiças.

41 - (UFAM)

Márcio Souza está publicando uma série de quatro romances reunidos sob o título de "Crônicas do Grão-Pará e Rio Negro". Dessa série, os três primeiros livros já foram lançados. São eles:

a) A Ordem do Dia, Revolta, O Fim do Terceiro Mundo

b) A Paixão de Ajuricaba, A Ordem do Dia, O Fim do Terceiro Mundo

c) A Paixão de Ajuricaba, Lealdade, A Condolência

d) Desordem, Guerra sem Testemunhas, A Condolência

e) Lealdade, Desordem, Revolta

42 - (UNIMONTES MG)

"O Monstro", relato que dá nome à obra de Sérgio Sant'Ana, é uma das três narrativas que o autor subintitula de "Histórias de amor". Assinale a alternativa INCORRETA em relação à técnica de construção dessa história.

a) o texto procura aproximar–se do noticiário jornalístico, assumindo aparência de realidade, pela maneira objetiva e quase séria com que é escrito

b) o leitor tem dificuldade de acompanhar a entrevista e o desenvolvimento da trama, visto que os narradores se confundem em um complexo jogo polifônico

c) a escrita é dialógica, pois os moradores alternam as vozes entre perguntas e respostas, e pela própria estrutura narrativa

d) essa história tematiza a impossibilidade de controlar as pulsões sexuais – o "monstro" que existe dentro das pessoas aparentemente "normais".

43 - (UNIMONTES MG)

Assinale, abaixo, a única alternativa que Não pode ser comprovada na obra O Monstro, de Sérgio Sant'Ana.

a) em "O monstro", o autor articulou a estratégia de uma narrativa policial à técnica de uma entrevista, tornando o gênero narrativo híbrido

b) em "Uma Carta", é recorrente a metanarração, por meio da qual o autor reflete sobre a composição fílmica e musical

c) em "As Cartas não mente jamais", a casa de infância é frequentemente evocada – lugar dos desejos eróticos e dos conflitos familiares

d) apesar das diferenças singulares nas três histórias que compõem o livro, o elemento unificador da obra é a intensa referência aos desejos e à sexualidade

44 - (UNIMONTES MG)

As alternativas abaixo referem–se aos recursos técnicos de composição da narrativa utilizados por Sérgio Sant'Ana na elaboração das três histórias que compõem a obra O Monstro. Assinale a alternativa INCORRETA.

a) em "As cartas não mentem jamais", o autor discute as concepções de arte, segundo a ótica da música, do cinema e da literatura

b) "O monstro" é, das três histórias, a que melhor representa as articulações existentes entre o uso de drogas e a prática do sexo e da violência

c) "As cartas não mentem jamais" é a narrativa que melhor comprova a técnica da escrita polifônica, por meio da qual as personagens narram suas histórias e conflitos pessoais

d) em "A carta", a estrutura narrativa segue o modelo convencional desse tipo de escrita: contém emissário, destinatário, local e data

45 - (UDESC SC)

Assinale a alternativa **incorreta.**

a) Werner Zotz é escritor catarinense que se dedica em especial à literatura para crianças e jovens.

b) Em Apenas um curumim Werner Zotz fala sobre a jornada de um curumim que se envergonha de sua raça, até regressar à aldeia com um pajé, quando reencontra seu povo, nas lembranças da vida altiva, alegre e livre que este vivia.

c) O nome Rosa do povo, de Drummond, lançado em 1945, nos remete ao desabrochar da nova realidade (a rosa) desejada pelo poeta, e ao advento então do socialismo (o povo).

d) Os poemas de Rosa do povo refletem tristeza pela crise sócio-política que atingia o Brasil na década de 40, com a Ditadura Vargas, e o mundo, com a Segunda Guerra Mundial.

e) "Assim foi meu povo. Uma nação antes orgulhosa, uma tribo chamada de povo do riso morreu de tristeza. Junto com a terra, junto com a água, com a caça e com os peixes." Essa é a fala de Tupã, no parágrafo final de Apenas um curumim, de Werner Zotz.

46 - (UEG GO)

Os personagens da peça O berço do herói são descritos e caracterizados na parte denominada Prólogo. Sobre tal caracterização, é CORRETO afirmar que o autor, em relação aos seus personagens, mantém uma posição de

a) ironia atenuada.

b) preconceito velado.

c) desprezo exagerado.

d) crítica explícita.

47 - (UEM PR)

Sobre Uma Noite em Curitiba, de Cristóvão Tezza, assinale a alternativa **correta**.

a) Sara, a amante do professor Rennon, é descrita como uma mulher exagerada, capaz de gestos teatrais, em flagrante oposição às maneiras sóbrias e contidas do professor. A ironia desse contraste é percebida por Rennon filho, cujos comentários denotam essa percepção.

b) Sara, a amante do professor Rennon, é descrita como uma mulher discreta e ardilosa, mas capaz de extravagâncias quando apaixonada. O próprio Rennon fica espantado com a maneira como ela consegue disfarçar o relacionamento dos dois, logo no início.

c) O romance menciona a adaptação cinematográfica de dois romances de José de Alencar. Essas adaptações de filmes românticos funcionam como gatilho para a memória do professor Rennon, fazendo que ele voltasse a pensar com carinho na antiga namorada. Tal diálogo entre literatura e cinema é um dos aspectos que conferem modernidade ao texto.

d) Os diálogos do filho de Rennon com a mãe ajudam a construir a imagem de uma família cujos membros buscam se comunicar uns com os outros, de modo que a fragilidade do casamento dos Rennon surge, no texto, como uma surpresa para o leitor. A capacidade de surpreender o leitor é, aliás, uma das principais características da obra de Tezza.

e) O fato de o filho ser dependente de drogas é o motivo do afastamento entre ele e Rennon pai. O professor despreza o rapaz por julgá-lo fraco, incapaz de dominar e quebrar o vício, e o filho despreza o pai pela incapacidade de compreender a sua dura realidade de viciado. O abismo cultural entre gerações é um dos temas marcantes do livro.

48 - (UFAC)

A protagonista de **Corda bamba** empreende vários passeios através de sua corda. Esses passeios relacionam-se:

a) às peculiaridades da vida no circo.

b) à reconstrução de sua identidade.

c) ao imaginário infantil.

d) à relação estabelecida entre Maria e as outras personagens femininas.

e) à necessidade de evasão sentida pela protagonista.

49 - (UFAC)

Considerando a leitura dos poemas que compõem a coletânea Cantos e encantos da floresta I, assinale a alternativa que se relaciona corretamente com eles.

a) Percebe-se em todos um tom eminentemente ufanista.

b) A principal característica de todos eles é o profundo sentimento regionalista.

c) Há, em todos, uma postura épica.

d) Todos os poemas apresentam procedimentos experimentais.

e) A maioria dos poemas ressalta aspectos líricos.

50 - (UFPel RS)

Analise as seguintes afirmativas acerca do conto “O mate do João Cardoso”.

I. O protagonista utiliza o chimarrão apenas como pretexto para obter dos viajantes informações sobre a situação política do estado. Esse fato aproxima o personagem do homem real, que pode se utilizar da astúcia para atingir seus objetivos.

II. O criado tem uma postura subserviente, do ponto de vista do visitante, visto que este acredita na responsabilidade que é imputada ao subalterno pelo seu patrão em virtude da suposta demora na preparação do mate.

III. O protagonista, cujo trato rude é acentuado no decorrer da obra, apresenta uma linguagem marcada por regionalismos, o que evidencia um preconceito para com o homem do RS da época. Para o narrador, ser gaúcho, naquele tempo, era sinônimo de ignorância, falta de cultura.

IV. “O mate do João Cardoso” pode ser entendido como uma metáfora de tudo aquilo que tinha uma demora inexplicada, indevida com o sentido de blefe.

Estão corretas apenas as afirmativas

a) I e III.

b) II e IV.

c) I e II.

d) III e IV.

e) I, II e III.

51 - (FURG RS)

Considerando a leitura do romance Sem rumo , de Cyro Martins, assinale a afirmativa correta:

a) Em Sem rumo , Cyro Martins desenvolve uma narrativa que, ao desviar- se do regionalismo tradicional, inclina- se para o realismo do romance de cunho social.

b) Chiru, protagonista de Sem rumo , revela um profundo espírito de luta, que se manifesta pela audácia e coragem, aspectos que o colocam como legítimo descendente do gaúcho concebido no âmbito do regionalismo literário sul- riograndense.

c) Em Sem rumo , Cyro Martins focaliza a figura do gaúcho que, afastado do pampa, mostra- se adaptado à vida na cidade.

d) Chiru, protagonista de Sem rumo , ao ser moldado segundo os parâmetros do regionalismo literário, mostra- se um homem de palavra, de respeito, digno de confiança.

e) Com Sem rumo , Cyro Martins reafirma o mito do gaúcho e, nessa medida, insere sua obra no âmbito da tradição literária sul- rio-grandense.

52 - (FURG RS)

Simões Lopes Neto, com Casos do Romualdo,

a) reafirma o mito do gaúcho campeiro e guerreiro, tal como é concebido no plano do regionalismo literário sulino.

b) focaliza a figura do campeiro sul- riograndense que, havendo migrado para a cidade, acaba por marginalizar- se.

c) inaugura uma nova fase do regionalismo literário sul- rio-grandense, marcada pela utilização de uma linguagem rebuscada e artificial.

d) promove a relativização do mito do gaúcho, através dos casos narrados por Romualdo, gaúcho tagarela e fanfarrão.

e) desenvolve um conjunto de contos, em que um narrador em terceira pessoa relata suas aventuras pelo território sulrio- grandense.

53 - (FURG RS)

As horas nuas , romance de Lygia Fagundes Telles, tem como protagonista:

a) Rahul, o misterioso gato que guarda a memória de vidas passadas.

b) Ananta Medrado, a analista que revela gosto pelos rótulos.

c) regório, o discreto professor.

d) Diogo, o amante de jazz.

e) Rosa Ambrósio, a atriz decadente.

54 - (FURG RS)

Leia o fragmento seguinte e assinale a alternativa correta:

Cidade de clima suave, esta a maior mentira dos viajantes estrangeiros. Verões tórridos e abafados, suor escorrendo mesmo que se esteja sem mover um músculo, verões em que nem as moscas se animam a bater asas, preferindo caminhar dolentemente sobre os restos de comida do almoço domingueiro, pouco movendo as patas para não se escaldarem ainda mais. Sonolência e preguiça, o comércio funcionando com as portas encostadas na meia sombra, cachorros com as línguas de fora buscando alguma laje ou tampo de cisterna, gatos dormindo ao comprido, ignorando o mundo.

a) O fragmento traz a descrição da cidade do Rio de Janeiro, presente em Senhora , de José de Alencar.

b) A passagem transcrita contempla a descrição da cidade de Porto Alegre, presente em Cães da Província , de Luiz Antonio de Assis Brasil.

c) O fragmento contém a descrição de uma cidade nordestina, referida em Vidas secas, de Graciliano Ramos.

d) O fragmento transcrito traz a descrição de uma cidade do interior gaúcho, referida em Sem rumo , de Cyro Martins.

e) A passagem transcrita traz a descrição da cidade de São Paulo, segundo a ótica do narrador de Macunaíma, de Mário de Andrade.

55 - (PUC SP)

Nelson Rodrigues escreveu **Vestido de Noiva** e este texto acabou sendo considerado a grande renovação da dramaturgia brasileira contemporânea. O que dá originalidade e peso ao texto deste autor e sustenta o interesse da peça é

a) o esquema narrativo simples, ou seja, o desastre, a tentativa de salvar a protagonista Alaíde, colhida por um automóvel e sua conseqüente morte.,

b) o diagnóstico de uma realidade social terrível, protagonizada pela instituição familiar, cujas deformações são provocadas fundamentalmente por atitudes repressivas.

c) o uso de diferentes planos para narrar os acontecimentos que dão corpo ao texto, quais sejam o da memória, o da realidade e o da alucinação.

d) o encontro imaginário entre Alaíde e Madame Clessi, simbolizado nos conflitos sexuais e nas fantasias românticas de um amor entre uma prostituta e um adolescente.

e) a absoluta independência entre os vários planos da peça, justificada pela presença marcante da realidade que proporciona conclusão para a intriga.

56 - (UCS RS)

Sobre a obra Uma mulher vestida de sol, de Ariano Suassuna, associe os personagens elencados na **Coluna A**, a aspectos relativos a eles, indicados na **Coluna B**.

COLUNA A

1 Donana

2 Inácio

3 Cícero

4 Martim

5 Neco

COLUNA B

( ) Aprecia a cor vermelha.

( ) Retirante cujo filho é morto por Joaquim.

( ) Possui elevada religiosidade.

( ) Pretendente de Rosa.

( ) Morto por Joaquim enquanto tirava mel.

Assinale a alternativa que preenche corretamente os parênteses da Coluna B, de cima para baixo.

a) 1–2–3–4–5

b) 2–3–4–1–5

c) 2–1–4–5–3

d) 3–4–5–2–1

e) 4–2–3–5–1

57 - (UCS RS)

Com relação à obra Uma mulher vestida de sol, de Ariano Suassuna, é correto afirmar que

a) se baseia numa história da tradição oral do centro-oeste do Brasil.

b) o pai, por ciúmes do amor da filha, mata o genro, sendo, depois, morto pelo pai da vítima.

c) revela a infância miserável, o enriquecimento ilícito e a decadência do protagonista.

d) representa uma das tendências da literatura de denúncia social do século XX, tendo como cenário o sudeste do Brasil.

e) inicia uma trilogia que tematiza o percurso dos retirantes nordestinos.

58 - (UCS RS)

Com relação à narrativa Na noite do ventre, o diamante, de Moacyr Scliar, associe os personagens, elencados na **Coluna A** , às informações correspondentes, apresentadas na **Coluna B**.

COLUNA A

1 David

2 Ester

3 Santiago

4 Gregório

COLUNA B

( ) Usa o anel com o diamante herdado da família, na Festa de Shabat.

( ) Rivaliza com o irmão pela atenção da família.

( ) Engole o diamante, para resguardá-lo da investida de ladrões.

( ) Opera a personagem que engoliu o diamante.

Assinale a alternativa que preenche corretamente os parênteses da Coluna B, de cima para baixo.

a) 2 – 1 – 4 – 3

b) 1 – 3 – 2 – 4

c) 4 – 2 – 3 – 1

d) 2 – 4 – 1 – 3

e) 3 – 2 – 1 – 4

59 - (UEM PR)

Leia as afirmações a seguir e assinale a alternativa **correta.**

I. O Risco do Bordado, de Autran Dourado, é uma narrativa que equilibra traços de mais de um gênero literário: embora seja intitulada "romance" e possua tramas paralelas e intenção de uma representação totalizante, que recrie um universo, também cria, por meio da mudança de focalizações e de narrador, uma fragmentação que sugere uma série de contos.

II. Os contos de Lima Barreto reunidos na coletânea Melhores Contos enfocam a opressão social sobre a mulher, como em "Miss Edith e seu tio"; ou a ambição desmedida cegando os homens, como em "O Filho da Gabriela"; ou ainda a prostituta de coração de ouro, como em "Um e outro". Tais temas, juntamente com a crítica à burguesia carioca, são bastante encontrados na obra do autor.

III. O romance Incidente em Antares, de Érico Veríssimo, tem uma estrutura que faz lembrar Os Sertões, de Euclides da Cunha. Assim como Os Sertões iniciava descrevendo a formação geológica da terra, depois o homem e seus costumes, para só então contar o drama de Canudos, Incidente em Antares inicia contando a criação do povoado, seu crescimento até tornar-se cidade, depois a história das famílias Campolargo e Vacariano, para só então iniciar a trama, com as mortes que resultam no "incidente".

a) Apenas I está correta.

b) Apenas II está correta.

c) Apenas III está correta.

d) Apenas I e II estão corretas.

e) Apenas I e III estão corretas.

60 - (UEPB)

De acordo com Cereja e Magalhães (2003, p. 35), “os textos literários são divididos em dois grandes grupos: os textos em verso e os textos em prosa. Textos em verso são poemas, isto é, aqueles construídos com versos, cada verso correspondendo a uma linha do poema. Textos em prosa são aqueles construídos em linha reta, ocupando todo o espaço da folha de papel, e organizados geralmente em frases, parágrafos, capítulos, partes”.

Analise as proposições abaixo:

I. Os textos de A teus pés correspondem literalmente a esta divisão clássica: a linguagem utilizada por Ana Cristina César nesta obra obedece a este “padrão”.

II. Os textos de A teus pés não correspondem a esta divisão clássica: a linguagem utilizada por Ana Cristina César nesta obra não obedece a este “padrão”, pois mistura em um mesmo texto a linguagem da prosa e da poesia.

III. Os textos de A teus pés não permitem a observação dessa divisão clássica dos textos literários: todos os textos de A teus pés são somente uma representação do drama vivido pela autora na década de 90.

Marque a alternativa correta:

a) Apenas a proposição II está correta.

b) Apenas a proposição I está correta.

c) Apenas a proposição III está correta.

d) Todas as proposições estão corretas.

e) Todas as proposições estão erradas.

61 - (UFPR)

No início de O santo e a porca, de Ariano Suassuna, o protagonista Euricão recebe uma correspondência de Eudoro Vicente. Considere as seguintes palavras da carta: “Mando na frente meu criado Pinhão, homem de toda confiança, para avisá-lo de minha chegada aí, mas quero logo avisá-lo: pretendo privá-lo de seu mais precioso tesouro!”.

Assinale a alternativa que interpreta corretamente os desdobramentos desse episódio.

a) Euricão atribuiu sentido literal à expressão “seu mais precioso tesouro”, empregada por Eudoro Vicente em sentido metafórico.

b) Apresentado como homem de toda confiança, Pinhão decepcionou seu patrão ao envolver-se com Margarida, a filha de Euricão.

c) A presença das personagens Pinhão e Caroba é estratégica para multiplicar as situações cômicas, mas não é decisiva para a solução dos eventos representados.

d) A perda do tesouro guardado na porca denuncia as carências do sertão nordestino, pois o velho avarento não teria como recorrer aos serviços de algum banco ou instituição financeira.

e) Os vários disfarces que movimentam a ação da peça são arranjos de Euricão para proteger seu tesouro da cobiça das demais personagens.

62 - (UFU MG)

Leia o fragmento de Sérgio Sant’anna, extraído da narrativa “Uma carta”.

“E o que realmente importaria, então, não seria o destinatário, nem mesmo a autora, mas a construção utópica, o gozo do corpo na razão, a carta em sua autonomia.”

Parta do trecho apresentado para marcar a alternativa INCORRETA.

a) O importante não é a autora da carta nem o destinatário, mas a forma de prolongar, de reviver os momentos de quando as personagens estiveram juntas.

b) A carta escrita pela personagem é uma resposta à correspondência anterior do amado, em que ele encerra o romance entre os dois.

c) A carta é uma maneira de burlar o estatuto fugaz do encontro, de fazê-lo perdurar à revelia do outro e, ao mesmo tempo, de torná-lo real.

d) O teor da carta baseia-se no vazio deixado pela ausência física da personagem masculina que passara alguns momentos na pequena cidade.

63 - (UNIFAP AP)

Sobre o conto Liberdade, de Paulo Ronaldo Almeida, assinale a alternativa correta:

a) É narrado em 3ª pessoa e o narrador não participa da história como personagem.

b) O personagem principal é um pescador que relata as suas experiências vividas no mar.

c) O enredo principal é uma denúncia contra a situação que oprime o homem do campo na Amazônia.

d) Tem como cenário a floresta amazônica e faz numerosas referências à fauna e à flora.

e) Apresenta narrativa de caráter intimista onde o personagem-narrador relata suas aventuras em busca da liberdade.

64 - (UFG GO)

No romance de Maria José Silveira, O fantasma de Luis Buñuel, fatos históricos amplamente conhecidos pelos brasileiros, assim como outros pouco ressaltados pela história oficial, são ficcionalizados. Para a valorização do factual no ficcional, a autora recorre

a) a manchetes de jornais da época da elaboração do romance.

b) a nomes de pessoas, a lugares e a situações com caráter verossímil.

c) ao foco narrativo em primeira pessoa com interpretação subjetiva.

d) a datas e aos respectivos acontecimentos em ordem cronológica.

e) a descrições de cenas do passado desconectadas do presente.

65 - (UFG GO)

Ubirajara, de José de Alencar, e O Fantasma de Luis de Buñuel, de Maria José Silveira, representam, respectivamente, as tendências romântica e contemporânea da literatura brasileira, caracterizadas

a) pela configuração realista do enredo no primeiro e pelo enquadramento histórico no segundo.

b) pelo tom lendário constitutivo tanto das personagens de um quanto do outro.

c) pelo uso enfático da prosa intimista tanto no primeiro quanto no segundo.

d) pela predominância da terceira pessoa no primeiro e variação do foco narrativo no segundo.

e) pela utilização verossímil do tempo psicológico no primeiro e do cronológico no segundo.

66 - (UEG GO)

O primeiro que ele gostaria de ver era Manuel Davém. Pagaria a pena ver a cara dele quando o estojo fosse aberto e a espingarda exibida. Com certeza Manuel ia querer manejá-la, examinar o cano por dentro, e até pedir para dar uns tiros, mas isso Juventino não consentiria, uma espingarda para ser sempre boa não deve andar de mão em mão, como pertence de grêmio.

Juventino não havia ainda terminado com Manuel Davém quando o coronel Bernardo Campelo gritou ó-de-casa no corredor e foi entrando sem esperar resposta.

VEIGA, José J. A espada do Rei da Síria. In: Melhores contos. 4 ed. São Paulo: Global, 2000. p. 82-83.

No contexto do conto a que pertence o trecho acima, as mudanças nos tempos verbais do primeiro para o segundo parágrafo deixam entrever a seguinte característica recorrente nas obras de José J. Veiga:

a) A incorporação da linguagem popular.

b) O uso experimental da linguagem.

c) A fusão sutil do “imaginário” com o “real”.

d) O desprezo pelas convenções lingüísticas.

67 - (UEG GO)

Ariano Suassuna, na dedicatória de O santo e a porca a Carlos Drummond de Andrade, usa os seguintes versos, contidos no poema “Homem tirando a roupa”, do poeta mencionado:

Despojado como um pária

na nudez seca de Jó,

liberto da indumentária,

como está só!

ANDRADE, C. D. de. Homem tirando a roupa. In: SUASSUNA, A. O santo e a porca. 12 ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 2006. p. 19.

Estes versos podem se relacionar

a) às trocas de roupa de Caroba.

b) à retirada dos disfarces de Dodó.

c) ao desfecho de Euricão Árabe.

d) à pobreza de Pinhão.

68 - (UEG GO)

A homossexualidade é considerada no romance Bom-Crioulo, de Adolfo Caminha, como

a) uma opção natural de um estilo de vida.

b) uma forma de “anomalia”, um “castigo” da natureza.

c) um modo consciente de escolha sexual dos indivíduos.

d) uma desobrigação em seguir os instintos sexuais primitivos.

69 - (UEG GO)

Um traço em comum ao conjunto das obras poéticas de Gilberto Mendonça Teles e de Alphonsus de Guimaraens é

a) o lugar de destaque ocupado pela temática religiosa.

b) o trânsito por diversas correntes estéticas.

c) a presença de formas clássicas.

d) a filiação aos preceitos do Simbolismo.

70 - (UEM PR)

Com relação ao texto Os Ratos, de Dyonélio Machado, assinale a alternativa correta.

a) No texto, nota-se a presença de um narrador que conta suas próprias dificuldades relacionadas a um cotidiano sufocante em busca dos réis que possam amenizar-lhe a difícil vida financeira. O texto apresenta fatos prosaicos como a dívida com o leiteiro, a rotina do trabalho, os compromissos com a paternidade e com o sustento material do lar.

b) O discurso narrativo apresentado no texto representa o ponto de vista do narrador de terceira pessoa, onisciente, pois as ações e os eventos da história são apresentados ao leitor por sua ótica. Como desempenha o papel de contar os fatos que acontecem com os personagens, tais fatos são sempre narrados segundo seu ponto de vista, evitando-se a exposição da interioridade dos personagens.

c) Ao fim da narrativa, percebe-se que Naziazeno consegue pagar a dívida com o leiteiro e seu otimismo abre seus olhos para uma vida nova, sem mais dívidas, sem sofrimento familiar, uma vida bem diferente daquela apresentada durante toda a narrativa. Por isso, ao final do texto, Naziazeno tem um sono tranqüilo, depois de um dia e de uma noite de angústia.

d) O universo subjetivo do protagonista é apresentado por meio de uma narração cujo principal recurso de composição é a ampliação do tempo da narração, ou seja, o tempo cronológico é restrito (um dia), mas a narração é estendida a fim de expor o mundo interior do personagem Naziazeno.

e) A narrativa constrói-se a partir da técnica da colagem de cenas sobrepostas, tal qual a produz a técnica cinematográfica que valoriza a ação e o espaço, deixando para um segundo plano os movimentos interiores dos personagens. Por isso, são tão freqüentes as longas e detalhadas descrições das ruas, dos bares e dos locais por onde passa o protagonista, caracterizando o texto como uma narrativa de acontecimentos, de ação.

71 - (UEPB)

De Assombros Urbanos, de Dionísio Jacob, pode-se afirmar:

I. Narrativa multi-textual em que diversos gêneros de escrita formam uma espécie de mosaico da vida cotidiana contemporânea.

II. Narrativa caótica, sem unidade, que demonstra uma desilusão total perante a realidade contemporânea, tendo como exemplo maior o personagem secundário Lima e sua incapacidade de compreender os problemas de seu tempo, refletida na própria falta de nexo entre os episódios da obra.

III. Texto literário que não pode ser chamado de "narrativa" por não contar uma estória nem possuir um enredo, sendo antes um aglomerado caótico de diversas formas textuais.

a) Apenas III é correta

b) Todas são corretas

c) Apenas II é correta

d) Apenas I é correta

e) Nenhuma é correta

72 - (UEPB)

Leia o fragmento abaixo e analise as proposições que seguem:

Esta narrativa se desenrola, em sua maior parte, na longínqua década de oitenta do século passado. E como está sendo escrita nos primeiros anos do novo milênio, pode parecer excessivo ao leitor minucioso caracterizar como "longínquo" um recuo de duas décadas. A razão disso é que, além de o peso da década em questão estar situado na moldura de um outro século – e de um outro milênio -, a noção de tempo utilizada neste trabalho não é aquela que nos chega intuitivamente, por meio

dos ciclos naturais, das horas do dia e das folhinhas.

Antes trata-se daquela noção mais recente, baseada na

obsolescência com que a informática nos tem

acostumado a conviver e que faz com que um

computador de alguns anos atrás pareça um objeto préhistórico.

("Preâmbulo", Assombros urbanos, p. 17).

I. Assombros urbanos está inserido na defesa do pós-modernismo e de seu modelo de sociedade da informática, na qual as coisas devem acontecer com a velocidade da luz elétrica, descartando tudo o que é obsoleto, ou seja, as formas e os modelos de vida do passado e os desejos de emancipação coletiva próprios dos anos oitenta, em que se situa a narrativa. Vem daí a impressão que o leitor tem de textos remotamente situados num espaçotempo distante de nós e totalmente superados pelo nosso presente.

II. O "Preâmbulo" busca logo de saída estabelecer um pacto com o leitor, conscientizá-lo da dinâmica, importante para o sentido da narrativa, entre o passado recente, a década de oitenta, "tempo do enredo", e os dias contemporâneos, as primeiras décadas do novo século, "tempo do relato".

III. A diferença entre um "tempo do enredo" e um "tempo do relato" torna-se crucial para dar à narrativa sua natureza de mosaico crítico, na medida em que um narrador onisciente, de 3ª pessoa, intervém em pontos cruciais da obra para comentar, do ponto de vista do homem contemporâneo, as atitudes do protagonista Lima e, por extensão, de toda a década de oitenta.

a) Apenas I é correta

b) Todas são corretas

c) Apenas II e III são corretas

d) Apenas III é correta

e) Apenas II é correta

73 - (UEPB)

A respeito do *O cachorro dos mortos*, de Leandro Gomes de Barros, NÃO é correto afirmar:

a) O cachorro dos mortos põe em cena as relações sociais da época, as primeiras décadas do século XIX, sobretudo através da posição da voz narrativa com relação ao desempenho moralizador em busca da justiça do Bispo e do Coronel.

b) Poema narrativo recolhido na imaginação popular, que une elementos sobrenaturais e místicos a temas e sentimentos próprios às narrativas orais, como o amor, a traição, a vingança, a justiça e a verdade.

c) Apresenta a visão de mundo das "formas simples", em que sobressai uma divisão bem demarcada entre o bem e o mal, a honra e a falsidade, a covardia e a ação heróica, o divino e o demoníaco.

d) A heroína Angelita possui todas as características das heroínas das narrativas tradicionais: honradez, bravura e um certo dom místico de profecia e de missão ao incumbir o cachorro, a gameleira e as flores de denunciar o assassino, incluindo todo o universo vivo na busca pela justiça.

e) Trata-se de um "romance", mas já com características da vida moderna, com personagens problemáticos e dúbios, oscilantes entre os valores da verdade e da justiça e o peso do dinheiro e do autoritarismo.

74 - (UFAM)

A respeito do livro O Palhaço e a Rosa, de Francisco Vasconcelos. assinale a opção em que o assunto e o título do conto NÃO estão adequadamente correlacionados:

a) Narra a história de Fábio, um marido que não é feliz no casamento. Não ama sua esposa e um dos motivos que o mantêm preso ao lar é a filha moça que possui. Numa noite de insônia, ele relembra a mulher a quem realmente ama – "O Pierrô".

b) Narra um acontecimento na vida de Raul, um humilde empregado de mercearia que foi usado pelo amigo Joel com a intenção de se vingar de Norma. Joel o apresenta à ambiciosa moça como se ele fosse o filho de um rico seringalista – "O Terno Azul".

c) Narra um episódio da vida de Virgílio, em que ele, estando bêbado, se lembra de sua infância e da professora que dava aulas de Geografia. Virgílio, mesmo sob os efeitos do álcool, considera que o mundo gira, mas os homens continuam os mesmos – "O Pesadelo".

d) Narra a história de José da Silva, vulgo Zé Pretinho, que foi preso por um guarda. Em virtude de nunca ninguém lhe ter dado o apoio necessário, ele se tornara um marginal e era visto pela sociedade como um monstro – "O Menino e a Lei".

e) Narra a vida do casal Henrique e Clarice. Ele queria muitos filhos, ao contrário dela, que gostaria de ter parado no primeiro. Apesar da resistência da mulher, mais dois filhos vieram ao mundo: o terceiro era uma menina a quem deram o nome de Carmita – "O Intruso".

75 - (UFAM)

Leia as afirmativas abaixo, feitas sobre "O Ajudante de caminhão", um dos contos de O Palhaço e a Rosa. Em seguida, assinale a única que NÃO está correta nem pode ser justificada:

a) No episódio em que o patrão da fábrica conversa com uma loura, o narrador evidencia, de acordo com a teoria marxista implícita no conto, que o lucro do patrão é o salário não pago aos empregados.

b) Em seu delírio de morte, Estêvão se vê próspero e feliz, exercendo, na empresa, a função com que tanto sonhara: a de chofer.

c) O negro Macário dirige o caminhão em que Estêvão, um empregado, trabalha carregando caixas de bebidas.

d) Estêvão é casado com Maria das Dores, que, ao se ver viúva, vai a um terreiro de candomblé e reza para Ogum.

e) O enredo trata, genericamente, do problema dos migrantes que saem das pequenas cidades em busca de trabalho nos grandes centros urbanos.

76 - (UFAM)

Trata-se de uma peça que, numa trágica seqüência de insultos e de provocações, mostra o desencontro de dois marginais, Tonho e Paco, brigando por um par de sapatos disputado como símbolo de reinserção na sociedade. Essa peça, intitulada Dois perdidos numa noite suja, tem como autor:

a) Dias Gomes

b) Plínio Marcos

c) Gianfrancesco Guarnieri

d) Ariano Suassuna

e) Augusto Boal

77 - (UFC CE)

Assinale a alternativa cuja afirmação se aplica às três narrativas escolhidas para esta prova.

a) Os eventos são narrados em ordem cronológica.

b) O desfecho das narrativas já se insinua desde o seu início.

c) A ambientação interiorana percorre o enredo das três narrativas.

d) A complexidade dos enredos decorre das variações de foco narrativo.

e) O início nostálgico das narrativas cede lugar a episódios tensos, envoltos em superstições.

78 - (UFC CE)

Quanto a padre Henrique, padre Anselmo e Bento, é correto afirmar que eles têm por objetivo:

a) fundir as crenças populares aos ritos católicos.

b) amenizar a dor daqueles com quem convivem.

c) mudar a realidade do lugar em proveito próprio.

d) aplicar os valores da modernidade ao seu cotidiano.

e) desenvolver a consciência política do povo da região.

79 - (UFC CE)

Em ambas as obras, as personagens femininas atuam marcadamente no:

a) campo, na labuta da lavoura.

b) campo, na caça para alimentar a família.

c) armazém, na venda dos frutos colhidos na lavoura.

d) lar, no exercício da maternidade e das tarefas domésticas.

e) lar, no comando das atividades realizadas por subalternos.

80 - (UFC CE)

No romance, a Morte e a fome são, respectivamente, chamadas de:

a) Moça Caetana e Ela.

b) Rasga-Mortalha e Moça Caetana.

c) velha serviçal e Moça Caetana.

d) Rasga-Mortalha e Velha-do-Chapéu-Grande.

e) velha serviçal e Velha-do-Chapéu-Grande.

81 - (UFC CE)

No romance estão presentes as histórias cantadas à luz de velas ou das candeias (p. 72). Sobre este tópico, assinale a alternativa em que há correspondência entre personagens e histórias:

DE ALÉM-MAR

a) Francisco Campos

b) Damiana

c) o passador de gado

d) Damiana

e) Francisco Campos

DO SERTÃO PERCORRIDO

Damiana

Francisco Campos

Damiana

o passador de gado

o passador de gado

DE TRANCOSO

o passador de gado

o passador de gado

Francisco Campos

Francisco Campos

Damiana

82 - (UFOP MG)

Com relação ao romance Nove noites, de Bernardo Carvalho, é incorreto afirmar que:

a) Trata-se de uma narrativa que conta, depois de 62 anos, a história de uma investigação, sobre a misteriosa morte de um antropólogo norte-americano, Buell Quain, que se suicida após uma estada com os índios krahô, no Brasil, quando subitamente regressava à civilização.

b) Trata-se de um romance que articula realidade e ficção, romance e investigação, construindo um relato da experiência antropológica da personagem principal com uma tribo de índios no Brasil. Uma espécie de combinação de memória e imaginação, como todo o romance, em maior ou menor grau, de forma mais ou menos direta.

c) Trata-se de um romance em que, ao procurar traços da identidade de Quain, o autor não embarca num delírio. Expõe a intimidade da personagem principal e os mecanismos da criação literária, cruzando personagens que se encontraram de verdade, numa trama fantasiosa e rocambolesca, justificando o suicídio.

d) Trata-se de uma narrativa cujo texto se compõe de entrevistas com pessoas que se relacionaram diretamente com Quain, de pesquisas em arquivos públicos, de memórias deixadas em cartas escritas pelo suicida e deixadas por um amigo seu. Uma espécie de rede de informações muito bem urdida pelo autor.

83 - (UFRN)

Nos poemas de O arado, Zila Mamede aborda sua infância no sertão do Rio Grande do Norte. Para representar esse universo, o eu-lírico vale-se

a) de imagens bucólicas a fim de compor as paisagens do campo e da vida infantil, fazendo-as perpetuarem-se na memória.

b) da presença predominante de sonetos a fim de sugerir, como forma fixa poética, a visão imutável que a criança possui de seu mundo.

c) de cenas melancólicas a fim de indicar um panorama poético que tende a refletir a ordem estática daquele mundo infantil.

d) do uso sistemático de versos brancos a fim de apontar, entre outros aspectos, a aridez do sertão e o desregramento próprio da criança.

84 - (UFT TO)

"Na entrada, vê-se uma tripeça de jatobá encostada a uma mesa de imburana.

Sobre esta uma pena, um tinteiro e o livro de visitas."

É CORRETO afirmar que, nessa passagem, constituída pelas palavras finais de Os Prathes, de Zefinha Louça, se faz referência à "entrada" de um

a) arquivo público.

b) educandário.

c) monumento.

d) museu rural.

85 - (UFT TO)

Com base na leitura de Os Prathes, é CORRETO afirmar que a principal fonte de informação para a recuperação da história dessa família se constituiu de

a) documentos encontrados em arquivos.

b) entrevistas com pessoas idosas.

c) investigações feitas em jornais antigos.

d) memórias pessoais da autora.

TEXTO: 1 - Comum à questão: 86

Texto 2

Tiro ao Álvaro

De tanto levar frechada do teu olhar
Meu peito até parece, sabe o quê?
Táubua de tiro ao álvaro, não tem mais onde furar
Teu olhar mata mais do que bala de carabina
Que veneno estriquinina
Que peixeira de baiano
Teu olhar mata mais
Que atropelamento de automóver
Mata mais que bala de revórver

(Adoniran Barbosa e Oswaldo Moles)

86 - (UDESC SC)

Considerando o Texto 2 e a obra de Dias Gomes, Sucupira ame-a ou deixei-a, marque **V** ou **F**, conforme a afirmação seja verdadeira ou falsa.

( ) Ambos os textos apresentam diferentes variedades da língua.

( ) A fala do protagonista Odorico Paraguaçu é formada pelo uso de neologismos, como em *desinaugurado*, *descompetente*.

( ) Ambos os textos registram uma variedade regional do interior de algumas cidades brasileiras, denominada dialeto caipira.

( ) Na canção *Tiro ao Álvaro*, Texto 2, os versos são construídos através de significados paralelos, como por exemplo em: “Teu olhar mata mais que bala de carabina”.

A seqüência CORRETA, de cima para baixo, é:

a) V – V – V – V

b) F – V – V – V

c) V – V – V – F

d) F – V – V – F

e) V – F – V – V

TEXTO: 2 - Comum à questão: 87

Janjão, eu disse, estou indo apanhar no aeroporto em Corumbá a tal doutora Suzana, a mulherzinha da ONG que defende os direitos dos animais, já falamos sobre ela, lembra?, é a idiota que fez aquela cruzada para acabar com os rodeios no Brasil, porra, nem nos Estados Unidos eles conseguiram acabar com o rodeio e essa bestalhona quer acabar com o rodeio em Barretos. Não sei quantos dias ela vai ficar na fazenda, o ministro pediu para recebê-la, não sei o que ela quer aqui, mas a minha preocupação (...)

Excerto de um conto de Rubem Fonseca presente na obra A confraria dos espadas

87 - (UNAERP SP)

Assinale a opção que apresenta o título do conto ao qual tal excerto se refere:

a) Livre-arbítrio

b) À maneira de Godard

c) A festa

d) AA

e) O vendedor de seguros

TEXTO: 3 - Comum à questão: 88

[1] “Nada! Os apelos não encontraram eco nos ouvidos de ninguém. Só a solidão lhes era companheira, enquanto (...) o medo – e a angústia, e o frio – mais e mais lhes arrasava com os nervos. Marcolina, soluçando alto, começou a chamar também, e os gritos da mulher se [4] casaram aos do homem, na comunhão do desespero.”

88 - (UDESC SC)

O fragmento acima corresponde ao penúltimo parágrafo de um conto de autor catarinense que retratou, em diferentes textos, o pinheiro e a exploração de madeira no Estado. O protagonista de Noite, de que o excerto faz parte, é Mané Juca, que vivia de colher pinhão para revender e alimentar a família.

Assinale a alternativa que identifica **corretamente** esse autor e o livro em que o conto se encontra.

a) Salim Miguel – Nur

b) Werner Zotz – Apenas um curumim

c) Alcântara Machado – Brás, Bexiga e Barra Funda

d) Carlos Drummond de Andrade – A rosa do povo

e) Guido Wilmar Sassi – Amigo velho

TEXTO: 4 - Comum à questão: 89

[1]“O Custódio Damião era um pescador que, nos tempos memoráveis de antanho, residia na bela Praia do Matadeiro da Armação de Sant’Ana do Pântano do Sul.

Certa ocasião, ele sugeriu aos seus camaradas rendeiros fazerem uma pescaria nos mares [4]da Lagoinha do Leste. Equipou sua canoa bordada com todos os apetrechos necessários e partiram para lá. Chegaram naquela praia por volta das nove horas da noite, embicaram a canoa, desembarcaram e, junto da relva praieira, acenderam um fogo “pra mo’de” ferver a água e fazer um café cabeludo na chocolateira de folha-de-flandres, para tomá-lo com beiju e [8]rosca de massa que

haviam levado. Ao pé do fogo, conversa veio, conversa foi, até que o assunto chegou ao mundo sobrenatural da bruxaria."

(O fantástico na Ilha de Santa Catarina. Florianópolis: Editora da UFSC. 5. ed, 2003, p. 79.)

89 - (UDESC SC)

Analise as afirmações abaixo e coloque (V) para verdadeira ou (F) para falsa.

( ) O autor do livro é Franklin Cascaes.

( ) Nas 12 narrativas que compõem o livro há o registro de causos de embruxamento contados ao autor, por descendentes de açorianos.

( ) Nas narrativas desse livro são abundantes expressões como "pra mo'de" (linha 6), que recebem explicação entre parênteses, à medida que surgem.

( ) No conto Vassoura bruxólica, do mesmo livro, o autor/narrador adota a linguagem culta, em oposição ao falar inculto característico de outras narrativas.

Assinale a alternativa que apresenta a resposta **correta**, de baixo para cima.

a) V, V, F, V

b) V, F, F, V

c) F, V, F, V

d) F, F, V, V

e) V, F, V, F

TEXTO: 5 - Comum à questão: 90

Angelita declara ao cachorro Calar:

Embora que tu não fales,

Pois não te foi concedido,

Mas um olhar bem lançado

Dá idéia de um sentido,

Um uivo e um teu olhar

Pode ser compreendido

(Estrofe 43)

O Bispo diz a Valdivino:

Os olhos também se queixam

Um olhar diz o que se sente,

Ameaçam uma traição

Punição severamente,

Declara a mágoa ou a dor

Porém um olhar não mente.

(Estrofe 101)

A voz narrativa comenta:

Só não fez foi dizer nada,

Mas provou por sua vez,

Apontou com a vista

O monstro que o crime fez,

Seus olhos diziam ao público:

- Esse matou todos três.

(Estrofe 173)

90 - (UEPB)

Também é possível afirmar, sobre as três estrofes:

I. Demonstram o caráter absurdo do poema de Leandro Gomes de Barros, dando a um cachorro importância maior do que aos homens, que ficam diminuídos por não possuírem, como o cachorro possui, o dom de falar pelos olhos e de compreender a importância do olhar para as relações humanas.

II. Demonstram, dentro do imaginário que é próprio da Literatura de Cordel, a necessidade da verdade superar a falsidade e a vileza, mesmo que para isso tenha que usar de seres não dotados da palavra para demonstrar o valor moral da retidão e da justiça.

III. Demonstram como em O cachorro dos mortos existe uma reflexão sobre as possibilidades do olhar e de outras linguagens como forma de expressão humana e animal, pois “Calar”, aquele que não fala mas está incumbido de “dizer”, transforma o olhar e o uivo na manifestação suprema da verdade e da fidelidade.

a) Apenas I e III são corretas

b) Todas são corretas

c) Apenas I e II são corretas

d) Apenas II e III são corretas

e) Nenhuma é correta

GABARITO:

1) Gab: E

2) Gab: E

3) Gab: E

4) Gab: E

5) Gab: B

6) Gab: A

7) Gab: B

8) Gab: B

9) Gab: D

10) Gab: D

11) Gab: C

12) Gab: B

13) Gab: C

Gab: B

14) Gab: E

15) Gab: A

16) Gab: E

17) Gab: E

18) Gab: D

19) Gab: B

Gab: B

Gab: D

20) Gab: E

21) Gab: C

22) Gab: D

23) Gab: D

24) Gab: C

25) Gab: C

26) Gab: D

27) Gab: D

28) Gab: B

29) Gab: A

30) Gab: A

31) Gab: E

32) Gab: A

33) Gab: D

34) Gab: A

35) Gab: C

36) Gab: A

37) Gab: A

38) Gab: D

39) Gab: E

40) Gab: A

41) Gab: B

42) Gab: B

43) Gab: B

44) Gab: D

45) Gab: E

46) Gab: D

47) Gab: A

48) Gab: B

49) Gab: E

50) Gab: B

51) Gab: A

52) Gab: D

53) Gab: E

54) Gab: B

55) Gab: C

56) Gab: A

57) Gab: B

58) Gab: A

59) Gab: E

60) Gab: A

61) Gab: A

62) Gab: B

63) Gab: E

64) Gab: B

65) Gab: D

66) Gab: C

67) Gab: C

68) Gab: B

69) Gab: C

70) Gab: D

71) Gab: D

72) Gab: C

73) Gab: E

74) Gab: C

75) Gab: D

76) Gab: B

77) Gab: C

78) Gab: B

79) Gab: D

80) Gab: E

81) Gab: E

82) Gab: C

83) Gab: A

84) Gab: D

85) Gab: B

86) Gab: A

87) Gab: A

88) Gab: E

89) Gab: A

90) Gab: D